

# CONTRA OS CACHORROS

ALPHONSE ALLAIS



**O TEXTO:** O volume *Le bec en l'air* — que talvez traduzíssemos, de maneira informal, como “de bico pro ar” — reúne contos humorísticos do hoje esquecido Alphonse Allais. Lançado em 1897, o livro compila cinquenta e uma “histórias curtas” originalmente publicadas em folhetins parisienses de humor. Justifica as aspas em “histórias curtas” certo desconforto ao se tentar categorizá-las em gêneros estanques: ora contos, ora editoriais, ora cartas endereçadas por e aos leitores (uns fictícios, outros não), ora páginas de um diário, os textos reunidos em livros ainda durante a vida do autor atestam a premência em fazer rir seus habituais leitores da época. O texto escolhido testemunha um lugar comum da cultura francesa, a afeição pelos gatos — segundo um viés cômico, a ridicularização dos cachorros e de seus admiradores — e também dá mostras de parte da técnica humorística de Allais, que conversa com o leitor, intervém no fluxo narrativo, brinca com palavras e expressões corriqueiras, cunha sugestivos *nomi parlanti* etc. Enfim, “história” que se propõe a fazer rir. Resta saber se ainda conseguimos tirar algum riso dessas gagues tão corriqueiras na *belle époque*.

**Texto traduzido:** Allais, A. “Contre les chiens”. In. *Le bec en l'air*. Paris: Paul Ollendorff Éditeur, 1897, pp. 11-18.

**O AUTOR:** Alphonse Allais nasceu em outubro 1854 na pequena cidade portuária de Honfleur, na Normandia. Filho de um farmacêutico, não tardou a se deixar absorver ainda na juventude pela vida boêmia de Paris. Fez parte de grupos fantasistas, como os Hidropatas, os Hirsutos e o Gato Preto, com cujas publicações periódicas contribuiu. Escreveu centenas de contos, crônicas, editoriais e outros textos curtos publicados regularmente em jornais humorísticos parisienses, reunidos depois em antologias *anthumes et posthumes*. Por fim, negligenciadas as recomendações médicas, Alphonse Allais morreu aos 51 anos de embolia pulmonar em Paris.

**O TRADUTOR:** Alexandre Piccolo é doutorando em Letras Clássicas pelo Departamento de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem na Unicamp. Além de demonstrar especial afeição pelo ofício de tradutor e por seus meandros teóricos, dedica-se atualmente ao estudo das alusões homéricas na lírica horaciana.